

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE



ROMANA FERREIRA LIMA DA SILVA

**ATIVIDADES PEDAGÓGICAS LÚDICAS COM MÚSICA EM UM HOSPITAL DA
REGIÃO CENTRO-OESTE**

BRASÍLIA - DF
2022

ROMANA FERREIRA LIMA DA SILVA

**ATIVIDADES PEDAGÓGICAS LÚDICAS COM MÚSICA EM UM HOSPITAL DA
REGIÃO CENTRO-OESTE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia à banca examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Adriana da Silva Ramos de Oliveira.

BRASÍLIA - DF

2022

LIMA, Romana. **Atividades pedagógicas lúdicas com música em um hospital da Região Centro-Oeste**. Maio de 2022. 45 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

FE/UnB

**ATIVIDADES PEDAGÓGICAS LÚDICAS COM MÚSICA EM UM HOSPITAL DA
REGIÃO CENTRO-OESTE**

ROMANA FERREIRA LIMA DA SILVA

Trabalho Final de Curso apresentado à comissão examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Adriana da Silva Ramos de Oliveira

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Adriana da Silva Ramos de Oliveira, FE/UnB (Orientadora)

Faculdade de Educação (FE/UnB)

Prof.^a Dr.^a Lygianne Batista Vieira, FE/UnB (Examinadora)

Faculdade de Educação (FE/UnB)

Prof. Dr. Nelson Dias (Examinador)

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)

Prof.^a Me. Valdênia Rodrigues Fernandes Eleotério (Suplente)

PPGE/UCDB

BRASÍLIA - DF

BRASILIA - DF
2022

Dedico a todos que estiveram ao meu lado me apoiando, incentivando e acreditando em mim em cada passo que eu dava durante toda a minha graduação e minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe, meu pai e minha irmã, por sempre acreditarem em mim e me incentivarem em todos os âmbitos da minha vida.

A minha orientadora, Profa. Dra. Adriana da Silva Ramos de Oliveira, pelo acolhimento, por toda a calma e paciência e o auxílio prestado, e por acreditar em mim e me incentivar.

A banca de professores avaliadores composta pela professora Lygianne, pelo professor Nelson, pela professora Valdenia.

Aos meus colegas, que durante toda a minha graduação estiveram comigo, me dando todo o apoio, o carinho, me presenteando com a amizade que com certeza vai além da faculdade.

A minha supervisora de estágio, posso dizer que agora é uma grande amiga, Raquel Barroso, por todo o apoio durante a realização deste trabalho, por cada conselho e todo o cuidado.

A todos que sempre acreditaram que eu ia conseguir e sempre estiveram ao meu lado, em especial ao Vitor, Dara, Gabriela, Beatriz e João.

A cada um, o meu agradecimento e carinho!

Milhares de pessoas cultivam a música; poucas,
porém têm a revelação dessa grande arte.
(LUDWIG VAN BEETHOVEN).

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS LÚDICAS COM MÚSICA EM UM HOSPITAL DA REGIÃO CENTRO-OESTE

RESUMO

Esta pesquisa foi elaborada no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Brasília, para um Trabalho Final de Curso (TFC). Discuti sobre as contribuições das atividades lúdicas com música no cotidiano de um hospital. Tem uma abordagem qualitativa e para o levantamento de dados foi utilizado a análise documental e o relato de experiência de um estágio supervisionado, realizado em um hospital localizado na Região Centro-Oeste. O referencial teórico contempla autores como Fonseca (2008), Gonçalves (2017), Brito (2003), Pederiva (2013), Cunha (2011). Por meio da pesquisa, ficou notório como as atividades lúdicas envolvendo a música faz diferença na vida dos pacientes durante o processo de hospitalização, pois eles entram em contato com suas subjetividades. Dessa forma, vivenciam experiências significativas por meio da música, podendo tirar o foco da doença por alguns momentos se aproximando de sentimentos como alegria, prazer, bem-estar, sentimentos esses que ocasionalmente são afastados por conta da convivência com a sua dor, o seu medo. Com a identificação dos depoimentos durante a pesquisa bibliográfica e as manifestações observadas durante o estágio no hospital, foi constatado alguns benefícios que as apresentações musicais proporcionam para a vida dos pacientes. Obteve-se como resultado que a música com toda a sua ludicidade oferece para as crianças, os adolescentes, os familiares, acompanhantes e funcionários do hospital, humanização, bem-estar, tendo efeito terapêutico, relaxando os pacientes, podendo diminuir as dores, o nível de ansiedade, produzindo redução da frequência cardíaca e outras diversas sensações que a música é capaz de proporcionar.

PALAVRAS-CHAVE: Ambiente Hospitalar. Atividades Lúdicas. Música. Pedagogia Hospitalar.

PLAYFUL PEDAGOGICAL ACTIVITIES WITH MUSIC IN A HOSPITAL IN THE CENTRAL-WEST REGION OF BRAZIL

ABSTRACT

This research was elaborated in the Degree Course in Pedagogy of the University of Brasília, for a Final Course Work (TFC). I discussed the contributions of recreational activities with music in the daily life of a hospital. It has a qualitative approach and for the data collection we used document analysis and the experience report of a supervised internship, carried out in a hospital located in the Midwest Region. The theoretical framework includes authors such as Fonseca (2008), Gonçalves (2017), Brito (2003), Pederiva (2013), Cunha (2011). Through the research, it became clear how playful activities involving music make a difference in the lives of patients during the hospitalization process, as they come into contact with their subjectivities. In this way, they experience significant experiences through music, being able to take the focus off the disease for a few moments, approaching feelings such as joy, pleasure, well-being, feelings that are occasionally removed due to living with their pain, their fear. With the identification of the testimonies during the bibliographic research and the manifestations observed during the internship at the hospital, it was found some benefits that musical performances provide for the lives of patients. As a result, music with all its playfulness offers to children, adolescents, family members, companions and hospital staff, humanization, well-being, having a therapeutic effect, relaxing patients, being able to reduce pain, level of anxiety, producing a reduction in heart rate and other diverse sensations that music is capable of providing.

KEYWORDS: Hospitalar environment. Playful pedagogical activities. Music. Hospital Pedagogy.

LISTA DE IMAGENS

Figura 1 - Piano na entrada do hospital	20
Figura 2 - Banda de Música do Batalhão de Polícia do Exército de Brasília	21
Figura 3 - Banda de Música do Batalhão de Polícia do Exército de Brasília	21

SUMÁRIO

MEMORIAL	2
INTRODUÇÃO	7
1 CAPÍTULO CONTRUÇÃO TEÓRICO-METOLOGICA DA PESQUISA	9
1.1 Organização metodológica da pesquisa	11
2 AS CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES LÚDICAS COM MÚSICA	13
2.1 Benefícios da música como atividade lúdica	15
2.2 A música em um hospital da Região Centro-Oeste	20
3 AS APRESENTAÇÕES MÚSICAIS EM HOSPITAIS	24
4 RELATO DE EXPERIÊNCIA NO AMBIENTE HOSPITALAR: IMPRESSÕES SOBRE O LÚDICO E A MÚSICA	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	33

MEMORIAL

Quando penso em lembrar as minhas memórias escolares, se torna um pouco difícil falar sobre as séries iniciais de aprendizagem, pois são momentos da minha vida no qual eu não tenho muita recordação, eu passava a maior parte do tempo internada por conta de um problema renal crônico que desenvolvi. Tive que conversar com os meus pais sobre o assunto, e ler relatórios de desenvolvimento das minhas professoras no qual eu tenho até hoje para entender um pouco mais sobre essa parte da minha vida.

Eu nunca fiquei em creche, então o começo da minha aprendizagem foi em casa com a minha mãe, por conta da minha doença renal ela tinha medo de me deixar nos lugares e as pessoas não conseguem cuidar de mim da forma adequada. Ela diz que sempre me ensinava as cores, números e formas desde novinha, como eu tomava muito remédio ela tinha medo de ter dificuldades de aprendizado quando fosse para alguma escola então ela sempre se propunha a me ensinar o que eu teria que aprender um pouco mais a frente. Então todo o começo da minha alfabetização eu fiz em casa. Lendo alguns relatórios da 2ª e 3ª série no qual as minhas professoras faziam, algo que me chamou bastante atenção na escrita foi o fato delas mencionarem: - *“a aluna falta muito por conta do seu problema de saúde, mas consegue acompanhar a turma”*, isso me deixou feliz, pois mostra que o medo da minha mãe em relação ao meu aprendizado na escola estava de certa forma errado.

Estudei desde o início em escola pública, lembro que não tinha muitos amigos, eu sempre fui uma pessoa bem tímida e com dificuldade de me comunicar com as pessoas, mas nos relatórios as professoras falam que eu era uma aluna bem prestativa que gostava de auxiliá-las nas atividades que elas ministravam para a turma e que muitas vezes eu queria ajudar minhas colegas mesmo não tendo um vínculo com eles. Nos relatórios elas sempre falavam que eu me desenvolvia bem a cada bimestre em todas as áreas estudadas, que eu sempre fui uma aluna bem-organizada.

No final da terceira série e no começo da quarta os relatórios que li focaram bastante na minha facilidade em produção de texto, coisa no qual eu vejo que tenho isso comigo até hoje. Gosto muito de escrever seja sobre o que for, confesso que tenho dificuldade em começar algo, mas quando coloco as primeiras palavras no papel eu consigo desenvolver bem. Também tinha bastante facilidade na área de gramática, geografia e ciências, como eu amava ciências, lembro disso até hoje uma das poucas recordações que tenho, sempre que era aula relacionada a ciências ou história eu fazia questão de chegar na escola mais cedo que o normal. Mas uma das coisas

no qual eu sei que sempre tive dificuldade e tenho até hoje é em matemática e em tudo

3

relacionado a cálculo. Eu lembro de um coleguinha que eu tinha na quarta série, ele se chamava Jonathan, até hoje eu o tenho nas minhas redes sociais, mas não tenho muito contato, mas lembro que ele era o melhor da turma em matemática e eu sempre fazia questão de me sentar ao lado dele para tentar aprender mais, ele sempre fazia questão de me ajudar com as atividades e lembro que muitas vezes a gente fazia disputa de quem conseguia acabar a atividade primeiro. Além da minha dificuldade em matemática e de socialização o resto foi algo no qual eu consegui lidar bem o passar dos anos nas minhas séries iniciais, por mais que tive dificuldade em me expressar e falar com as pessoas as atividades que eu fazia em sala mostravam que eu aprendia rápido as coisas e era uma aluna dedicada.

Meu ensino fundamental foi na mesma escola das séries iniciais, nesse período é mais fácil falar, pois eu lembro que me envolvi em várias atividades extras, principalmente quando era relacionado a esportes. Logo na quinta série eu comecei a jogar vôlei na escola, então uma das aulas no qual eu tinha mais paixão era educação física, eu sempre me esforçava bastante na aula e fazia questão de ir em todas. Por conta dessa minha paixão pelo vôlei eu comecei a fazer aulas fora da escola.

Primeiro comecei em um projeto chamado Segundo Tempo, um projeto do governo federal, onde as aulas de vôlei e futebol eram gratuitas para alunos de escolas públicas, fazia aulas duas vezes por semana na parte da tarde, pois eu estudava de manhã, mas não fiquei muito tempo nesse projeto, pois sentia que ali eu não estava conseguindo me desenvolver direito, então comecei em outro local, em um ginásio de esportes em Sobradinho, onde eu morava, lá eu pude aprender um pouco mais e já comecei a participar de campeonatos, lembro do nervosismo que eu ficava em cada dia de competição. Mas infelizmente o professor que me dava aula não pode mais continuar com a gente, então o projeto acabou.

Fiquei um tempo sem jogar, mas logo um colega da escola me falou sobre um novo projeto que ia abrir no SESI de Sobradinho e resolvemos nos inscrever juntos. Esse foi o projeto onde eu mais me desenvolvi, realmente aprendi os fundamentos do vôlei, e conseguia jogar de uma forma no qual eu não sabia que era capaz. Com o tempo eu fui tendo a confiança do meu professor Rafael e nos jogos que tínhamos que competir ele me tornava capitã, confesso que eu não me sentia pronta para esse papel, mas se ele confiava em mim e os meus colegas também eu tinha que mostrar para eles que eu dava conta e conseguia lidar com toda a pressão. Ganhei várias medalhas durante esse tempo no qual eu estive no SESI, a cada jogo que eu participava e ganhava eu me sentia mais confiante e segura e isso me ajudava muito na escola, eu percebia

que estava me saindo bem nas matérias menos matemática tinha maior dificuldade, mas me sentia mais confiante por estar feliz fazendo algo que eu gostava, então foi perceptível uma

4

melhora no meu desempenho escolar por conta do vôlei. Eu tive uma mudança no meu modo de interação, eu conseguia me comunicar melhor em sala com os professores e conseguia fazer amizades com facilidade, continuei tímida, mas a minha forma de interagir era melhor do que nos anos iniciais.

Eu sempre participava das atividades da escola, em festa junina eu fazia questão de dançar, Dia dos Pais eu amava participar das homenagens e Dia das Mães também, gostava de estar dentro de todas as atividades escolares que eram diferenciadas. Logo, na minha oitava série as coisas começaram a desandar um pouco, eu senti que a minha dificuldade em matemática estava me atrapalhando de uma forma muito grande, e foi logo nesse ano que houve a separação dos meus pais, e isso me abalou fazendo meu desempenho na escola cair demais.

Eu passei meses triste por conta da separação dos dois e as coisas da escola meio que fui deixando para trás, deixava de fazer deveres de casa, fazia trabalhos de mal jeito e ia ruim nas provas por não ter vontade de estudar, nesse período eu também tive que sair do vôlei, pois a minha idade não permitia mais que eu continuasse, e ter que sair de um das coisas que mais gostava e gosto de fazer me deixou pior do que eu já estava, infelizmente eu reprovei a oitava série, fiquei arrasada, lembro que liguei para a minha mãe chorando muito, me sentindo a pior pessoa por ver os meus colegas indo para o ensino médio e eu tendo que repetir a mesma série de novo.

Passei as minhas férias em casa, não queria sair e nem fazer nada, infelizmente tive que mudar de escola, pois a que eu estava não tinha uma série de repetentes, e eu sempre estudei pela parte da manhã e nessa nova escola tive que ir para o turno da tarde. Duas colegas também repetiram comigo e foram para a mesma escola que eu, infelizmente os primeiros dias foram bem difíceis, pois ainda estava com aquela insegurança de repetir de novo e com a separação dos meus pais ainda na cabeça, mas também tive que pensar no meu futuro e no que eu realmente queria e isso me ajudou a me reerguer e superar as dificuldades e toda essa insegurança que tinha dentro de mim.

Os novos professores e a nova escola foram se tornando parte do meu dia a dia, eu gostava de estar lá e saber que no final do ano eu ia concluir o ensino fundamental e ia para o ensino médio, por mais que ainda tivesse continuado com as dificuldades em matemática e por toda a saudade que sentia dos meus amigos que seguiram sem mim eu me esforcei e consegui chegar até o final da oitava série, me formei, teve uma formatura que tenho fotos até hoje, foram um dos melhores dias, pois eu me imaginei formando na faculdade e isso me deu uma força de vontade maior de continuar insistindo nos meus estudos

vontade maior de continuar insistindo nos meus estudos.

5

Foi a partir do meu ensino médio que comecei a ter uma noção de perspectiva profissional, e foi por influência do meu meio social, principalmente de colegas de turma, tinha duas colegas no qual sempre falava em fazer psicologia, e comecei a pesquisar mais sobre a área e a me interessar, não tive uma orientação de um professor em si, foi realmente eu e a vontade das minhas colegas de turma, mas não era algo que eu me via lá na frente trabalhando, por mais que tivesse a ideia de que era isso que eu queria daqui 10 anos eu não conseguia me enxergar diretamente nessa profissão, passei todo o meu ensino médio com essa ideia na cabeça, fiz o PAS na intenção de cursar psicologia na UNB, mas infelizmente não consegui fazer o PAS 3 e não tive nota suficiente para entrar em nenhum curso, depois que acabei meu ensino médio fiquei um tempo prestando Enem, e decidi trabalhar enquanto isso.

Consegui um emprego em um consultório de psicopedagogia, e foi aí que realmente tive uma visão melhor do que eu queria. Por mais que a minha vontade de fazer psicologia era o que eu sempre demonstrava, eu tinha no fundo uma vontade no qual eu não compartilhava com as pessoas, que era de fazer algo relacionado a saúde, algum curso, como enfermeira, depois que sai do ensino médio, comecei a pesquisar mais sobre, mas era algo um pouco longe da minha realidade.

Eu prestei vestibular para UnB enquanto trabalhava nesse consultório, foi quando eu comecei a me apaixonar pela profissão, por mais que tenha sido um trabalho difícil psicologicamente por conta das relações de trabalho com superiores, o que eles realizavam com os pacientes me encantava. Quando saiu minha aprovação no vestibular, eu vi que um dos cursos no qual eu conseguiria entrar seria pedagogia, e juntei o útil ao agradável, cursava pedagogia e faria uma pós-graduação em psicopedagogia. Consegui passar, mas não fazia muita ideia do que seria realmente pedagogia, apesar de ter familiares professores eu nunca cheguei a pensar em fazer esse curso, eu via ele mais como a oportunidade de estar mais perto de psicologia, mas eu comecei a me apaixonar pela área de educação, e a minha cabeça deu um nó, principalmente quando vi na grade a matéria com o nome de Pedagogia Hospitalar, eu fiquei realmente muito confusa, pois toda a ideia concreta que eu tinha na cabeça foi um tanto por água abaixo.

Com isso, fui meio que deixando certas ideias de lado e apenas cursando, até que comecei um estágio na Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), onde conheci a educação corporativa e hoje é algo que mexe comigo um pouco, tenho supervisoras que não me veem como apenas como mão de obra barata e sim como uma colega de trabalho onde podemos desenvolver juntas muitas coisas sob medida para realidade pública. Cada processo que eu

desenvolvi juntas muitos cursos sob medida para servidores públicos. Cada processo que eu passei, que eu passo, me trouxe diferentes perspectivas para a minha vida, mas quando

6

obtive meu primeiro contato com a pedagogia Hospitalar e adentrar mais no leque de coisas que essa área pode me proporcionar, eu me encantei. Como dito, assim que vi na grade curricular de Pedagogia a disciplina Classe Hospitalar, tentei todo semestre conseguir cursá-la, mas infelizmente só recebia a famosa recusa do sistema, com tudo no final da minha graduação tive a oportunidade de fazer meu Projeto Individualizado de Prática Docente 2 (Projeto 4.2) nessa área, sob supervisão da Profa. Dra. Adriana da Silva Ramos de Oliveira, também orientadora dessa pesquisa.

INTRODUÇÃO

O interesse em investigar a música de forma lúdica no ambiente hospitalar, surgiu antes mesmo do início da minha iniciação na graduação em pedagogia. Particpei de um grupo voluntário chamado “Laços da Alegria”, onde seu objetivo é oportunizar uma forma contínua de visitação aos hospitais e instituições sem fins lucrativos. O grupo é composto por pessoas caracterizadas de palhaços, onde tentam de melhor forma, mudar o ambiente hospitalar com músicas, conversas, brincadeiras e muita alegria.

A partir desse meu contato com o grupo e com a possibilidade de conhecer mais sobre a Pedagogia Hospitalar no currículo do Curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação, tive a oportunidade de me matricular em um estágio supervisionado em um hospital, onde pude vivenciar o leque de possibilidade da atuação do pedagogo nesse ambiente não tão falado durante a graduação. Com tudo, a minha vivência no, “Laços da Alegria”, não me trouxe respostas além do que eu via que ocorria no momento na visitação, o que acontecia e o processo em si não ficaram claros, e como obtinham mudanças momentâneas, surgiu a minha curiosidade na diferença que essas atividades com a música podem oportunizar aos pacientes no decorrer do seu tratamento.

Pensando no contexto hospitalar me surgiram os seguintes questionamentos como por exemplo: como a música e sua ludicidade estão incluídas no cotidiano de um hospital? Como os usuários de um hospital compreendem os momentos de apresentações musicais?

A música é uma arte, enquanto “ferramenta social das emoções” (VIGOTSKI, 1999), é um benefício na socialização, no auxílio da alfabetização, estimula a coordenação motora as percepções sonoras e não deve ser apresentada apenas como uma ferramenta para facilitar o processo de aprendizagem, ela é uma linguagem que deve ser explorada de diferentes maneiras, experimentada, de uma forma mais ampla e articulando com todo o estudo que a envolve.

Relacionando com a atuação do pedagogo no ambiente não escolares, está previsto nas diretrizes da pedagogia no parecer CNE/CP N. 1/2006:

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino,

englobando: IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do

8

desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo; (BRASIL, 2006, p. 2).

Quando falamos dos diversos níveis e modalidades do processo educativo é aberto um leque de possibilidades que podem ser trabalhadas com essas crianças que estão hospitalizadas, trazendo a música e toda a sua ludicidade como uma ferramenta que pode ajudar na subjetividade de cada um, no seu processo de hospitalização. Com isso, centro-me na ideia de falar um pouco como todo esse processo ajuda no tratamento das crianças e dos adolescentes.

Desse modo, esclareço que este trabalho de conclusão teve como objetivo geral: observar no cotidiano de um hospital as contribuições das atividades lúdicas com música. Como objetivos específicos: a) identificar como os usuários de hospitais compreendem os momentos de apresentações musicais; b) demonstrar as potencialidades da música no ambiente hospitalar. Considerando que o processo em que a criança passa na hospitalização pode ser considerado de muito esgotamento, tanto físico como emocional, a música tende a ser um suporte diferenciado no processo de tratamento dos pacientes pressupondo a sua ludicidade.

Esse estudo é composto por quatro capítulos. O capítulo I, visa contextualizar a construção teórica-metodológica da pesquisa. O capítulo II, apresenta uma discussão sobre as contribuições das atividades lúdicas com a música, cumprindo assim o objetivo geral da pesquisa. O capítulo III, visa apresentar como os usuários de hospitais compreendem os momentos de apresentações musicais, cumprindo assim o primeiro objetivo específico. O capítulo IV, traz uma análise de toda a pesquisa e os seus resultados, apontando as potencialidades da música no ambiente hospitalar.

1 CAPÍTULO CONTRUÇÃO TEÓRICO-METOLÓGICA DA PESQUISA

Fazendo uma retrospectiva teórica, de certa forma, a música sempre esteve relacionada a aprendizagens. Em, 1998 o Ministério da Educação (MEC), publicou o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998). Nele o ensino da música vem com novas visões, dando mais ênfase da presença da música na educação infantil, trazendo orientações sobre como os professores podem trabalhar com a música no cotidiano escolar, trazendo ainda conteúdos musicais.

O trabalho da música com a educação infantil, permite ao aluno desenvolver a percepção dos parâmetros sonoros, como, timbre, altura, intencionalidade, duração, favorecendo o controle ritmo-motor, beneficia a fala, a audição, visual, o tátil e vem sendo uma arte que contribui para o desenvolvimento da criança tanto cognitivo como social.

Creches, escolas de educação infantil, até mesmo hospitais vem trabalhando a musicalização da criança, como um processo de construção de todo o conhecimento musical que se pode ter. Com a musicalização a criança pode expressar as diversas formas de demonstrações artísticas, pois a música e o lúdico andam lado a lado, proporcionando o desenvolvimento da imaginação. Segundo Brito (1998),

o termo musicalização infantil adquire uma conotação específica, caracterizando o processo de educação musical por meio de um conjunto de atividades lúdicas, em que as noções básicas de ritmo, melodia, compasso, métrica, som, tonalidade, leitura e escrita musicais são apresentadas à criança por meio de canções, jogos, pequenas danças, exercícios de movimento, relaxamento e prática em pequenos conjuntos instrumentais. (BRITO 1998, p. 45).

Com as diversas possibilidades que a criança tem de se expressar diante do conhecimento da sua musicalização, a escola, o hospital podem ser um espaço rico que proporcione experiências em que a criança não seja um ser passivo, mas que atue de forma ativa na construção do seu próprio conhecimento. Segundo Brito (2010),

é necessário instaurar campos de criação, de experimento, de potencialização de escutas criativas, críticas e transformadoras, abertas às “muitas músicas da música”, às paisagens sonoras, aos planos da improvisação, do cantar e dançar, da pesquisa, da produção de materiais sonoros e muito mais. (BRITO, 2010, p. 92).

Com condições adequadas para que a criança possa conhecer sua própria musicalidade, os seus diferentes contextos, as expressões musicais de grupos sociais distintos, ela passa a se desenvolver de forma satisfatória musicalmente. O professor sendo peça-chave nesse processo, tem o papel de criar condições favoráveis e momentos que visam proporcionar a liberdade de expressão da criança. Segundo Pederiva (2011),

a música faz parte da vida. Independentemente do modo com que nos relacionamos com ela, seja cantando, tocando algum instrumento, criando, ouvindo, ela existe em nossas vidas, quase que de modo onipresente. Estilos diversos convivem em uma sociedade multifacetada, em meio à pluralidade de gostos, de maneiras de enformar o som e de combiná-lo. [...] maiores ainda são as condições de possibilidade de cada grupo cultural de expressão de suas musicalidades. E, no mundo contemporâneo, essas músicas e musicalidades dialogam e se mesclam entre as culturas, criando ainda novas possibilidades (PEDERIVA, 2011, p. 71).

A música sendo trabalhada na educação infantil, ela se torna importante em outros ambientes, como no hospital, nas brinquedotecas, nas classes hospitalares e no hospital como um todo, sendo uma forma de trazer a humanização para esses locais, onde crianças e seus familiares passam por situações de enfrentamento na internação.

A linguagem musical pode não estar sendo trabalhada dentro de unidades educativas com o planejamento adequado, se for vista como apenas um momento de distração, na hora de um intervalo por exemplo, caso isso ocorra, então tudo que a envolve, as diversas formas que pode ser trabalhada, pode não ser desenvolvida com o real propósito que ela tem. Segundo o Referencial Curricular para a Educação Infantil.

um expoente a ser analisado dentro da linguagem musical é a falta de ações pedagógicas que atendam as reais necessidades do educando. Apesar de fazer parte do planejamento e ser considerada como fundamental na cultura da infância, a música tem atendido a propósitos alheios às suas reais especificações. Ela é tratada como um algo que já vem pronto, servindo como objeto de reprodução e formação de hábitos na rotina escolar, o que acaba por deixá-la em defasagem junto às demais áreas de conhecimento, quando poderia atender a um propósito interdisciplinar. (BRASIL, 1998, p. 47).

Correlacionando com as diversas formas que a música pode ser trabalhada, antes de adentrarmos ao termo música na classe hospitalar, esclareço que a musicalização é o início de todo esse processo, de levar outras maneiras de atividades lúdicas para dentro do hospital. A musicalização vem sendo o processo que o indivíduo constrói todo o seu conhecimento musical.

Na musicalização o lúdico vem trabalhando lado a lado, podendo trazer aperfeiçoamentos na

11

coordenação motora, na imaginação, no social e na expressividade do educando. Segundo Brito (1998),

o termo musicalização infantil adquire uma conotação específica, caracterizando o processo de educação musical por meio de um conjunto de atividades lúdicas, em que as noções básicas de ritmo, melodia, compasso, métrica, som, tonalidade, leitura e escrita musicais são apresentadas à criança por meio de canções, jogos, pequenas danças, exercícios de movimento, relaxamento e prática em pequenos conjuntos instrumentais. (BRITO, 1998, p. 45).

O hospital é um ambiente que torna o trabalho do pedagogo mais difícil e se pensarmos no lado psicológico dos alunos-pacientes. Desse modo, proporcionar atividades em que o educando possa se reconhecer dentro do ambiente que ele está fazendo parte naquele momento é de extrema importância, neste caso, é importante ser reconhecido dentro desse espaço tradicionalmente clínico. De acordo com Brito (1998), é importante lembrar, que cada criança e adolescente são únicos e que percorrem seus próprios caminhos no sentido da construção do seu conhecimento, em toda e qualquer área. Sendo esses caminhos o seu verdadeiro meio de se descobrir e se reinventar diante de situações que a internação as leva, é de extrema importância que sejam adotadas situações sua capacidade interpretativa seja o foco, para assim ir se aperfeiçoando mentalmente para se desenvolver tanto na área educativa, como na emocional envolvendo sua humanização diante de tanto estresse e esgotamento que um ambiente hospitalar pode trazer.

1.1 Organização metodológica da pesquisa

A pesquisa observou no cotidiano de um hospital as contribuições das atividades lúdicas com música, para isso optou-se pela abordagem metodológica qualitativa, por meio da observação de campo e pesquisa bibliográfica.

Com o objetivo de demonstrar as atividades lúdicas com música em ambientes hospitalares e suas contribuições foi adotado a pesquisa bibliográfica e análise documental. Segundo Poupart, (2012, p. 295) “o documento permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social, favorecendo assim a observação”.

A observação de campo, foi realizada, visando compreender melhor o cenário que envolveu a pesquisa, foi planejada, estruturada e realizada em um hospital, localizado na Região

Centro-Oeste, no período de 12 de julho de 2022 a 23 de agosto de 2022.

12

Nesta pesquisa, foi utilizado o diário de bordo, que é um instrumento de estudo inteiramente pessoal. Segundo Alves (2004), o diário pode ser considerado

como um registro de experiências pessoais e observações passadas [...], em que o sujeito que escreve inclui interpretações, opiniões, sentimentos e pensamentos, sob uma forma espontânea de escrita, com a intenção usual de falar de si mesmo. (ALVES, 2004, p. 224).

Utilizar o diário de bordo, foi de suma importância durante a experiência do estágio, trazendo em conjunto o relato de experiência, onde foi transmitido os acontecimentos vividos, segundo (GROLLMUS; TARRÉS, 2015), esse texto tem que ser produzido na 1ª pessoa de forma subjetiva e detalhada, onde foram expostas os sentimentos e impressões no decorrer do estágio. Desse modo, o planejamento da pesquisa foi realizado conforme o quadro a seguir.

Quadro 1 – Organização do trabalho de campo e os instrumentos utilizados

Tipo de pesquisa: qualitativa			
Objetivos	Forma de Coleta e tratamento de dados	Referencial Teórico	Referencial Teórico para análise dos dados coletados
Geral: observar no cotidiano de um hospital as contribuições das atividades lúdicas com música;	Experiência do estágio, Pesquisa bibliográfica e Diário de bordo.	- Fonseca (2008); - Gonçalves (2017); - Brito (2003); - Pederiva (2013); - Cunha (2011).	- Fonseca (2008); - Gonçalves (2017); - Brito (2003); - Pederiva (2013).
Específicos: a) identificar como os usuários de hospitais compreendem os momentos de apresentações musicais;	Experiência do estágio e Pesquisa bibliográfica.	- Cunha (2011); - Pederiva (2013)	- Cunha (2011); -Pederiva (2013)
b) demonstrar as potencialidades da música no ambiente hospitalar.	Experiência do estágio, Pesquisa bibliográfica e Diário de bordo.	- Cunha (2011); -Pederiva (2013); Saracura (2013)	-Martinez (2020); - Cunha (2011); -Saracura (2013) -Benenson (2008)

2 AS CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES LÚDICAS COM MÚSICA

A música está presente em nossas vidas desde as mais remotas épocas, assim tendo bastante relevância nas diversas culturas existentes no mundo. Dentre as sociedades a música pode ser atribuída como forma de aliviar as mais diversas aflições e dores humanas. Segundo Sekeff (2007), a arte como a música pode ser relevante para as pessoas por ser um poderoso instrumento de estimulação motora, intelectual, sensorial e emocional.

No ano de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, valorizou o ensino das artes como elemento curricular do ensino básico, proporcionando assim a liberdade de trabalhar a música na sala de aula, sendo inserida como prática pedagógica alguns anos depois.

Quando pesquisei sobre a inserção da música em ambientes hospitalares no primeiro semestre do ano de 2022, constatei que existem alguns grupos musicais, grupos de voluntários que têm levado a música a essas instituições, propondo momentos de alegria para pacientes. O grupo Music in hospitals & Care – Joy through live music, iniciou suas atividades no ano de 1948, com a ideia de tocar músicas ao vivo em hospitais, hoje conta com mais de 430 instrumentistas atuando em hospitais, além de cantores, atendem mais de 1000 mil pessoas por ano. Durante a pandemia de Covid-19, eles criaram o #MusicEveryDay, para não deixar de compartilhar sua música. Segundo o *site* do grupo,

o Music in Hospitals & Care se move *online* para compartilhar o poder de cura da música ao vivo com as pessoas que apoiamos quando não é possível encontrar pessoalmente. Nosso programa online #MusicEveryDay ajuda a música ao vivo a se tornar parte da rotina de bem-estar das pessoas. Pessoal e interativo, nossos músicos profissionais continuam a oferecer música ao vivo que permanece fiel ao que nos torna especiais. Alcançamos 47.660 pessoas através da música *online* ao longo de 18 meses. (MUSIC IN HOSPITALS & CARE, 2020).

No Brasil, o grupo “Música nos Hospitais”, uma iniciativa da Associação Paulista de Medicina (APM), leva a música, necessariamente concertos, para dentro dos hospitais, De acordo com o *site* do grupo o “*objetivo sociocultural é amenizar a rotina hospitalar e, ao mesmo tempo, proporcionar contato com a arte e a cultura por meio da realização de concertos de música erudita e instrumental*”, diz Guido Arturo Palomba, que é diretor cultural da associação. Fundada desde 2004, já realizou mais de 200 concertos alcançando 70 hospitais em todo o Brasil, assim reunindo em média 70 mil pessoas nas suas apresentações (APM, 2020).

todo o Brasil, assim reunindo em média 70 mil pessoas nas suas apresentações (SARACURA, 2022).

14

Outro grupo de São Paulo, que começou seus trabalhos em 2003, vem trazendo humanização, alegria e muita música para os hospitais, é o “Saracura”, como é chamado. O grupo musical conta com uma equipe atuando com capacitação em música, levando essa arte para os ambientes hospitalares, até os espaços mais delicados como UTI’s neonatais e internação (SARACURA, 2022).

O Saracura entou seus primeiros acalantos em 2003, quando quatro amigos músicos foram convidados a tocar para as crianças no Hospital Infantil Sabará. O projeto nasceu, inicialmente, de uma maneira despreziosa, com o objetivo de tornar mais agradável o tempo de espera das crianças e seus familiares no Pronto-Socorro deste hospital, onde atuamos até hoje. Há 15 anos atuando nos hospitais! (SARACURA, 2022).

Com mais de 40 profissionais em ambientes hospitalares, o grupo tornou-se uma grande referência de humanização, principalmente em ambientes com uma complexidade maior como UTI’s neonatais e pediatria. O *site* do grupo é muito rico em materiais que mostram como eles trabalham, os materiais utilizados, contém depoimentos de pacientes, familiares e de médicos que relatam a importância desses momentos no ambiente hospitalar. Com um vasto alcance de mais de 20 unidades hospitalares, o grupo vem demonstrando cada vez mais o potencial da música na resignificação do cuidado, sendo um recurso capaz de tornar todo o processo de internação menos desagradável com mais alegria e significação (SARACURA, 2022).

Uma organização especializada em música aplicada aos cuidados de saúde. Com 15 anos de experiência, o Saracura promove a humanização e a transformação da experiência no cuidado de pacientes, familiares e colaboradores através de intervenções musicais especializadas em ambientes hospitalares. É possível guardar boas lembranças da passagem por um hospital? O Grupo Saracura existe para provar que sim! (SARACURA, 2022).

Com todo esse reconhecimento, o grupo vem transformando a vida de muitas pessoas, que diante de uma situação tão delicada como a internação procuram um refugio um momento mais alegre. Com um grande alcance, o Saracura se torna referência na humanização em hospitais.

Baseados no encontro e na cumplicidade, cantamos como uma forma de nos conectar com pacientes, acompanhantes e profissionais da saúde de uma forma profunda e significativa. Trabalhamos para transformar uma percepção de dor, fragilidade ou tensão em uma experiência que propicie crescimento e autoconhecimento. Buscamos resignificar o momento vivido por essas

peçoas, por meio do acolhimento, da criação de vínculos, do fortalecimento

15

da autoestima e do bem-estar dos pacientes, familiares e trabalhadores. (SARACURA, 2022).

A música possui uma função muito simbólica da arte, e ajuda a ressignificar e dar sentido a momentos que estão sendo vivenciados nos hospitais, tirando os efeitos negativos relacionados ao internamento.

2.1 Benefícios da música como atividade lúdica

As atividades lúdicas são fundamentais na vida de qualquer criança, é a partir delas que geram conexões no seu social, emocional, na sua afetividade, personalidade e no seu intelectual. Piaget (1978), diz que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança. Estas não são apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar energia das crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual. Ele afirma que,

o jogo e o brincar, portanto, sob as suas duas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, proporciona uma assimilação da real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem todos que se forneça às crianças um material conveniente, a fim de que, jogando e brincando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil. (PIAGET 1976, p.160).

Para uma boa adaptação na hospitalização, são necessárias estratégias que possam vir a minimizar todos os efeitos que podem ser negativos nesse processo, incrementando assim atividades ligadas à sua aprendizagem e o seu comportamento. As atividades lúdicas vem sendo um estimulante nesse processo de recuperação, adaptação e de uma melhoria no seu social, podendo assim deixar a criança mais aberta a expressar sua criatividade, suas emoções e ir ao encontro do seu próprio eu, através de diferentes formas que o brincar, e toda sua ludicidade podem proporcionar. Segundo Cunha (2001),

porque é brincando que a criança se desenvolve e exercita suas potencialidades. O desafio contido nas situações lúdicas provoca o pensamento e leva a criança a alcançar níveis de desempenho que só as ações por motivação intrínseca conseguem. Porque brincando a criança desenvolve a sociabilidade, faz amigos e aprende a conviver e a respeitar o direito dos

outros e as normas estabelecidas pelo grupo. (CUNHA, 2001, p. 4).

16

O lúdico passa a ser não só um meio de distração, mas sim uma ferramenta de enfrentamento de uma patologia, como uma forma de reaquisição da sua própria confiança, uma vez perdida pela criança, diante dos processos que ela passa estando hospitalizada. Para Cunha (2001), quando brinca a criança nutre sua vida interior, descobre sua vocação e busca um sentido para a sua vida. Com isso, notamos a importância da inserção de atividades, jogos, brincadeiras, momentos em grupos para a criança ter contato com o seu meio, criar vínculos com outras crianças que estejam passando por situações parecidas, entendendo seu eu e o outro.

Um espaço adequado é de extrema importância para uma maior liberdade de expressão, diante disso a brinquedoteca em hospitais, vem sendo cada vez mais importantes, pois nelas as crianças podem brincar livremente, manifestar suas potencialidades, seus desejos, sua criatividade e todas as suas necessidades lúdicas. Segundo Cunha (2001), na brinquedoteca a construção do conhecimento é uma deliciosa aventura, onde a busca pelo saber é espontânea e prazerosa.

Diante das diversas experiências que uma brinquedoteca pode proporcionar como um espaço adequado, sem cobranças, ela serve também para auxiliar na concentração, dar mais estímulo às operabilidades da criança, favorecer equilíbrio ligado ao emocional, maiores opções de brinquedos, jogos, experiências diferenciadas e descobertas, a oportunidade de fazer isso em conjunto com outras crianças e mostrar que os brinquedos são sim geradores de desenvolvimento intelectual, motor, social e emocional. Além de tudo isso, de acordo com Cunha (2001),

proporcionar aprendizagem, aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades, de forma natural e agradável. Ali realmente a criança pode viver plenamente a sua dimensão, que explode em curiosidade e entusiasmo. (CUNHA, 2001, p. 12).

Falando das diversas atividades lúdicas, e de como ela é importante no desenvolvimento das crianças hospitalizadas, com um ambiente adequado, entramos na música como uma das ferramentas lúdicas que pode vir a ser utilizada.

A música está presente de uma forma incontestável na vida das pessoas. Existem muitas possibilidades de ser trabalhada no desenvolvimento da criança. A LDBEN (BRASIL,1996), instituída como Lei nº 9.394/96, contempla o ensino das artes no seu Art. 26, dessa forma: “componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma que promova desenvolvimento cultural dos alunos”. Nisso, a música pode vir a ser uma linguagem

possível para aprendizagens, podendo assim, construir metodologias que podem ser trabalhadas

17

com a música na educação infantil. Para isso, é importante ampliarmos a formação continuada para professores, para que seja possível que eles utilizem com frequência essa linguagem dentro dos espaços educacionais.

Outro espaço hospitalar que podemos considerar profícuo para a inserção da música são as classes hospitalares, que tem como enfoque a continuidade da educação para crianças hospitalizadas, que se encontram internadas para tratamentos e assim afastadas da sua unidade escolar. Segundo Fonseca (2008), essa categoria tem como principal objetivo

[...] atender pedagógico-educacionalmente às necessidades do desenvolvimento psíquico e cognitivo de crianças e jovens que, dadas as suas condições especiais de saúde, encontram-se impossibilitados de partilhar as experiências sócio intelectivas de sua família, de sua escola e de seu grupo social. (FONSECA, 2008, p. 12).

Assegurando-se nesse conceito, com as impossibilidades sociais e intelectuais das crianças hospitalizadas, a arte como a música, pode ser interpretada de inúmeras maneiras dependendo da individualidade de cada um. A forma que cada pessoa leva a música para si vai depender de como ela vai ser apresentada e inserida no seu dia a dia.

Apesar da possibilidade de sua objetivação em termos de seu material (som etc.) (PEDERIVA; TUNES, 2013), música não se obtém de um objetivo específico pode ser utilizada com mais facilidades em diversas atividades ou fins, incluindo assim as classes hospitalares, pois segundo Arroyo (2002, p. 1), sobre a educação musical, “o termo abrange todas as situações que envolvam ensino e/ou aprendizagem de música, seja no âmbito dos sistemas escolares e acadêmicos, seja fora dele”.

Pensando nas atividades lúdicas que podem ser desenvolvidas na classe hospitalar podemos envolver a música e os sons, criando um meio onde a criança possa conhecer a sua musicalidade, e a forma de se expressar diante dela, segundo Gonçalves (2017),

a musicalidade é toda a possibilidade que os seres humanos possuem para expressar, explorar e organizar sons produzidos através do próprio corpo ou pela manipulação sonora de objetos. (GONÇALVES, 2017, p. 50).

Conhecendo sua musicalidade e tendo a liberdade de se expressar diante dela, atividades bem elaboradas podem proporcionar o desenvolvimento social mais favorável, contribuindo para humanização, assim promovendo a ludicidade e vivências que vão além dos muros institucionais. A proposta da música na classe hospitalar vai priorizar as vivências de cada

institucionais. A proposta de música na classe hospitalar vai priorizar as vivências de cada criança, as suas experiências que podem ou não focar no seu desenvolvimento auditivo, pois o

18

trabalho com a música vai além da escuta, ela envolve a expressão, interpretação, sua apreciação como um todo. Segundo Brito (2003),

a percepção, a discriminação e a interpretação de eventos sonoros, geradores de interações com o entorno tem, grande importância no que diz respeito à formação e permanente transformação da consciência de espaço e tempo, um dos aspectos prioritários da consciência humana. (BRITO, 2003 p. 19).

A musicalização nas classes hospitalares proporciona tanto a aprendizagem com algum instrumento diante de atividades que envolvem esse material, como formas significativas de distração pela dinâmica que envolve os sons e as expressões, como por exemplo leitura e música. Nesse momento em que tanto pacientes como familiares envolvidos e até mesmo profissionais da saúde buscam a diminuição de dor, ansiedade, do medo, dentre outras coisas que podem estar os inquietando, por estarem internados sendo por tratamentos longos ou curtos, a música e a sua ludicidade podem ser relacionadas a cura, ao bem-estar, a melhoria emocional, dentre outros.

É importante evidenciar a forma que cada criança lida com as suas experiências musicais diante da sua realidade de internação, como ela vai criando a sua própria vivência em educação musical. É interessante, deixar que elas descubram quais sons e quais materiais são os que mais chama atenção e fazem bem, para que as atividades com o brincar com a música possam ser agradáveis, pois a subjetividade de cada um é o foco. Segundo Pederiva e Tunes (2013),

a atividade musical é característica da convivência humana em grupos e cria condições de possibilidades de promover identidade, coordenação, ação, cognição, e expressão emocional, além da cooperação, coordenação e coesão. O fazer grupal é característica principal da atividade musical e reflete as regras desse grupo e seus modos de organização. Por isso, a musicalidade e atividade musical também tiveram um importante papel na evolução e sobrevivência humana. (PEDERIVA e TUNES 2013, p. 53).

A educação em classes hospitalares vem sendo instaurada e construída com abordagens diversas, sendo ligadas a políticas de humanização e as próprias características do ambiente hospitalar, a forma de educar em um local onde crianças e adolescentes estão fragilizados tanto fisicamente como emocionalmente, torna tudo uma complexidade maior. Com isso, o cuidado em qualquer atividade tem que ser redobrado, visando o bem-estar do aluno-paciente. Segundo Fonseca (2008), a peculiaridade da educação hospitalar é assegurar a manutenção dos vínculos escolares, devolver à criança a sua escola de origem sem maiores prejuízos pelo afastamento

temporário.

19

Levando em consideração a humanização e a inserção da música como teor positivo podemos pensar na musicoterapia. Segundo Benenzon (1988), a musicoterapia é o campo que estuda o complexo: som - ser humano - som, para utilizar o movimento, o som e a música, com o objetivo de abrir canais de comunicação com o ser humano, para produzir efeitos terapêuticos, psicoprofiláticos e de reabilitação no mesmo e na sociedade.

Se a música tem tantos benefícios principalmente no teor emocional a sua inserção em forma de atividades no campo da pedagogia hospitalar tem benefícios que podem mudar de maneira significativa a vida de um paciente. Segundo Benenzon (1988),

ao falar somente de música, limitamo-nos a todo um mundo de fenômenos acústicos e de movimento, que envolvem e tornam possível o fenômeno musical. Mas esses fenômenos separados e livres podem ser definidos como não-musicais e servir aos efeitos terapêuticos, tanto ou mais que o fenômeno musical propriamente dito. (BENZON, 1988, p. 11).

Com isso, não podemos nos limitar apenas à música em si, mas tudo que a envolve, como os sons, os ritmos, as expressões, sensações as experimentações, como por exemplo uma criança que ganhou um brinquedo novo, e esse brinquedo tem alguma parte sonora, como uma boneca que fala, um jogo que emite sons, ou o simples gesto dela deixar um objeto cair e fazer barulho com o contato ao solo, e ela repetir porque gostou do barulho, tudo isso são formas de conhecer a sua musicalidade. Uma brincadeira de faz de conta, pode ser um mundo de possibilidades sonoras e descobertas, para Martinez (2017),

a brincadeira de faz de conta tem uma relação muito próxima com a realidade. A criança brinca imitando o que vivenciou, mas não é apenas uma imitação direta e fechada, sim, uma nova elaboração de experiências. A brincadeira de faz de conta contribui no processo de compressão da realidade social e cultural. A criança brinca de imitar sons variados, tais como, carro, moto ou de animais e, logo, começa a combinar esses sons, a criar histórias sonorizadas, entre outras possibilidades de atividades que envolve o processo de imaginar e criar e, isso, já na mais tenra infância. (MARTINEZ, 2017, p. 39).

Não existe uma regra para inserção de atividades com sons ou músicas em qualquer ambiente de aprendizagem, é sempre importante deixar livre as variadas formas de expressão que podem se desenvolver conforme a criança simplesmente brinca. Para Vigotsky (1991), o brincar é essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois os processos de simbolização e de representação a levam ao pensamento abstrato que é de suma importância

para a construção de seu próprio eu.

20

2.2 A música em um hospital da Região Centro-Oeste

No dia 12 de julho de 2022, comecei o meu estágio supervisionado com a temática de Pedagogia Hospitalar, onde tive o grande prazer de atuar em um hospital, sendo esse hospital uma das referências no âmbito da saúde de crianças e adolescentes no Distrito Federal, foi inaugurado em novembro de 2011.

A [...], instituição reconhecida e atuante no Distrito Federal, percebeu a necessidade de ir além da assistência às famílias de crianças portadoras de câncer. Portanto, moveu esforços e mobilizou a sociedade civil para erguer um centro especializado, com recursos plenos e gerenciamento eficiente para o tratamento integrado e multiprofissional da criança e do adolescente. Assim nasceu o projeto [...]. (HCB, 2022).

Em 2018, foi inaugurada a parte de internação, erguida pelo Governo do Distrito Federal (GDF) em parceria com a Organização Mundial da Família (WFO), assim ampliando mais o hospital com alas cirúrgicas, unidade de terapia intensiva, centros de ensino e pesquisa e diagnósticos. Se tornando referência para Brasília (DF) e para o Brasil, atendendo mais de 400 mil crianças e adolescentes por ano, nas diversas áreas (HCB, 2022).

Chegando no hospital, no dia 12 de julho de 2022, já fui percebendo a inserção da música naquele ambiente, no *hall* de entrada, tinha um piano, onde logo depois, descobri que aconteciam apresentações musicais a fim de tornar a espera na recepção mais agradável e menos cansativa.

Figura 1 - Piano na entrada do hospital



Fonte: Arquivo Próprio (2022).

21

Neste mesmo ambiente, no caso a recepção, existem alguns totens informativos, onde ficam passando imagens e vídeos de atividades que acontecem no hospital, e uma das imagens que vi foi da apresentação musical da banda do Batalhão de Polícia do Exército de Brasília (BPEB), criada em 1989.

A Banda de Música, com seus 64 integrantes, participa decisivamente no lapidar da alma do Batalhão Brasília, além de cultivar as tradições militares do nosso Exército Brasileiro, proporcionando a todas as Organizações Militares da Guarnição de Brasília, e às diversas instituições civis e militares, o estímulo, a sociabilidade e a integração com a comunidade, tudo por meio de sua cadência forte e marcante e de seus mágicos e vibrantes acordes musicais. (BPEB, 2017).

Fui investigar mais sobre o assunto e fui informada que a banda faz apresentações ao menos 2 vezes ao mês no hospital, foi possível observar o quanto as crianças gostam, os familiares, e até os profissionais que trabalham no hospital, por ser um momento que pode trazer alegria, distração. Durante a apresentação muitas pessoas realmente param o que estão fazendo para apreciar, tirar fotos, gravar, ou simplesmente aproveitar aquele momento que pode trazer boas sensações.

Especificamente no dia 19 de julho tive a oportunidade de apreciar um momento musical, conforme as fotografias a seguir.

Figura 2 - Banda de Música do Batalhão de Polícia do Exército de Brasília



Fonte: Arquivo Próprio (2022).

Figura 3 - Banda de Música do Batalhão de Polícia do Exército de Brasília



Fonte: Arquivo Próprio (2022).

Depois da apresentação pública, conversei com alguns integrantes da banda, um deles formado em música pela Universidade de Brasília (UnB). Mencionei que estava desenvolvendo uma pesquisa de trabalho final de curso e lhe convidei para participar da pesquisa. Próximo de nós, um funcionário fisioterapeuta do hospital, ouvia atento nossa conversa e acompanhou o meu pedido. Perguntou-me: - *que informação você precisa de um músico? Pergunto, pois também sou músico, posso colaborar com a sua pesquisa (DIARIO DE BORDO, 19/07/2022).*

Esse funcionário do hospital se voluntariou a participar da pesquisa, mencionou: - *“também sou músico, toco violoncelo, esse é o meu contato, conheço um médico que também é músico, já até publicou artigo científico sobre o assunto, pode me procurar que passo mais informações, agora eu preciso ir, pois tenho pacientes para atender – [risos]” (DIARIO DE BORDO, 19/07/2022).*

Durante a pesquisa bibliográfica, foi possível constatar que além da Banda do BPEB, existem outros projetos no hospital, como o “Projeto Remédio Musical”, que acontece semanalmente, às quartas e sextas-feiras, a proposta é a utilização da música como ferramenta para promover a saúde.

Apresentado gratuitamente no [...] desde 2009, leva música e alegria não só a hospitais, mas também creches, CAPs e casa de idosos, por todo o Brasil. O projeto foi criado pelo cantor e compositor Alan Cruz, entusiasta do trabalho voluntário, que reuniu amigos e músicos profissionais interessados em doar seu talento a uma ação beneficente. (HCB, 2022).

O grupo “Palavra Musical Arte e Saúde”, também ligado ao hospital, tem uma proposta um pouco diferente, trazendo apresentações repentistas, formada por uma dupla: Chico de Assis e João Santana, normalmente acontece trimestralmente.

É um Projeto da Associação dos Cantadores Repentistas e Escritores Populares do DF e Entorno (ACRESPO) que tem como objetivo disseminar e fortalecer a cultura nordestina no ambiente hospitalar. O projeto é custeado pelo Fundo de Apoio à Cultura (FAC), do Governo do Distrito Federal. (Projetos Especiais). (HCB, 2022).

O hospital, também conta com a musicoterapia, com um espaço todo reservado para essa prática. Observei que contém materiais necessários, instrumentos musicais, e voluntários, além dos músicos terapeutas que estão a frente nesses atendimentos, tanto de forma presencial, como virtual. Em função da pandemia que causou um distanciamento, as adaptações desses momentos tiveram que ser feitas para que não tivessem uma pausa, assim todo o trabalho que já tinha sido feito, não sofreria uma regressão. A musicoterapia nesse ambiente faz diferença na vida de muitas crianças e adolescentes, incluindo ainda seus familiares, acompanhantes, funcionário da equipe de saúde e do hospital como um todo.

3 AS APRESENTAÇÕES MÚSICAIS EM HOSPITAIS

Diante das inúmeras atividades que podem ser desenvolvidas com a música, e dos variados grupos que fazem apresentações no ambiente hospitalar, as contribuições da música ficam nítidas a partir da primeira nota tocada por algum instrumento. Durante o período de estágio no hospital, observei que é evidente como a atenção vai imediatamente para aquele grupo que começou uma apresentação, para a pessoa que está apenas tocando um instrumento, ou para uma cantora que só com sua voz, tomou para si olhares de pessoas que estão passando por momentos difíceis, mas naquele momento o foco é outro, são os sons, as melodias, é a música trazendo humanização através de voluntários.

O grupo Saracura, diante da sua ampla humanização em mais de 20 unidades hospitalares em São Paulo, gravaram depoimentos, tanto de pacientes, como de profissionais da saúde, contando sua percepção diante dos momentos de humanização musical. O grupo tem um canal no YouTube com mais de 50 vídeos postados que variam entre depoimentos, momentos das apresentações nos hospitais e vídeos sem ser no ambiente hospitalar, disponível para todos que tiverem o interesse de conhecer o seu trabalho.

Com o Projeto “Canta Pra Sarar”, foram entrevistados profissionais da saúde, familiares e as próprias crianças, para mostrar como o momento em que eles começam a cantar faz diferença. Um vídeo Publicado em 2012, “Grupo Saracura – Música em Hospitais 2012”, traz algumas falas de usuários de hospitais, demonstrando a diferença que o grupo faz no dia a dia do hospital, diante disso, um médico diz no vídeo:

- Eu acho esse trabalho muito gratificante, tanto para os músicos como para os pacientes e para os médicos, porque, a gente nota que as famílias que ficam aguardando os músicos, que até pedem, “Quando é que os músicos vão vir”, porque a criança quer a música, então é um momento em que a criança esquece que está doente, é um momento lúdico, e a música, sempre, toda criança tem isso já nela, desde pequena. [...] Talvez até depois ela vai ter alta, tudo bem, ela vai lembrar das coisas ruins que aconteceram, mas ela vai lembrar também que teve uma música, uma coisa boa, e ela vai falar “olha, cantaram tal música no hospital”, eu acho que isso é muito gratificante. (NISENBAUM, 2012. Informação Verbal)¹.

Com a fala do Dr. David Elias Nisenbaum, podemos notar que a música envolve a todos que estão no ambiente, e mostra que cada momento mesmo sendo difícil, vai trazer uma alegria

¹ Grupo Saracura - Música em Hospitais 2012. YouTube, 12 de setembro de 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=O1f3y6ja2Ck>. Acesso em: 15 de jul. de 2022.

25

quando um instrumento é tocado, quando uma música é cantada. No vídeo tem a fala de uma mãe, com a sua filha, ela diz: - *“muito lindo o trabalho de vocês, se todo hospital tivesse a oportunidade de ter pessoas assim, é muito bom, música é muito bom”*, e durante suas cenas com sua filha no colo, ela está totalmente envolvida na apresentação dos voluntários junto com a criança, o sorriso em seu rosto demonstra como aquele momento fez diferença.

Ao som da música tudo é transformado, acredito assim, que quando a gente escuta uma música ela muda muita coisa. Melhora para quem está sendo cuidado, melhora para quem está cuidando, traz um ambiente novo dentro desse ambiente que a gente vive diariamente. (ANDRADE, 2012. Informação Verbal)².

Com esses depoimentos de transformação, tanto de pacientes como de profissionais da saúde, é notável como a música muda o ambiente no qual ela é inserida, traz um novo ar para um local onde habita muitas incertezas, medos e inseguranças. No vídeo do projeto Canta Pra Sarar, também do Grupo Saracura, inicia com um doutor falando: - *“o que é um ambiente hospitalar? “Para mim é um ambiente tenso, que as pessoas estão lá por um problema e procurando uma solução”* (SETÚBAL, 2015. Informação Verbal)³.

E logo após temos imagens de pessoas tocando instrumentos musicais nos corredores de um hospital, e quando é citada a música tem o depoimento: - *“relaciono a música com alegria, com o bem-estar”* (Informação Verbal)⁴, *“A música é o remédio da alma, não tem barreiras para a música”* (Informação Verbal)⁵. Com esses relatos podemos perceber como a música como instrumento de humanização é essencial em ambientes com tantos problemas, pessoas desacreditadas atrás de uma solução, levando esse bem-estar, nem que seja por um período pode ocasionar uma grande diferença na vida de uma criança, de uma adolescente, de um pai, de uma mãe, e até de um médico.

A sócia fundadora do Grupo Saracura durante o seu depoimento fala: - *“a música ela traz o ambiente né, como se fosse o ar, a gente está respirando aqui o mesmo ar.”*

² Grupo Saracura - Música em Hospitais 2012. YouTube, 12 de setembro de 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=O1f3y6ja2Ck>. Acesso em: 15 de jul. de 2022.

³ PROJETO CANTA PRA SARAR - Grupo Saracura. YouTube, 18 de maio de 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FdvE6v9ygpo>. Acesso em: 15 de jul. de 2022.

⁴ PROJETO CANTA PRA SARAR - Grupo Saracura. YouTube, 18 de maio de 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FdvE6v9ygpo>. Acesso em: 15 de jul. de 2022.

⁵ PROJETO CANTA PRA SARAR - Grupo Saracura. YouTube, 18 de maio de 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FdvE6v9ygpo>. Acesso em: 15 de jul. de 2022.

(ZACHARIAS, 2015. Informação Verbal)⁶, nisso com a chegada da música todos estão apreciando do mesmo momento, no qual podem fugir um pouco dos pensamentos que antes estavam habitando sua memória, os problemas que os levaram até o hospital, aquele momento de humanização se torna um momento de alegria perante tudo que vem acontecendo. “*A gente quer trazer essa paz que a música nos traz para o hospital*” (Informação Verbal)⁷. O grupo visa sempre ser o mais sensível possível em relação ao local, o músico ele tem que ver além do seu domínio técnico para poder tocar como por exemplo, em uma UTI.

Não tem um nome que exemplifica melhor o que a gente faz, o pássaro saracura é um passarinho e ele toda manhã ele canta em duetos, que é a junção do trabalho do profissional da música com o ambiente hospitalar. (ZACHARIAS, 2015. Informação Verbal).

Por ser um dos grupos no qual fazem visitas em UTI's neonatais, o encontro com recém-nascidos é frequente, sendo um ambiente muito delicado leva um acalanto principalmente para o familiar acompanhante. “*Esse ambiente de UTI é um ambiente mais estressante, para o bebê também, a frequência cardíaca dele melhora, ele fica mais calmo, relaxando ele acaba dormindo também*” (MATUHARA, 2015. Informação Verbal)⁸, disse a enfermeira chefe da UTI.

A humanização hospitalar tem se tornado mais forte em vários hospitais, com o número crescente de unidades atendidas cada vez mais pessoas tem o prazer de ter um momento diferente nas unidades de internação. Dentre os variados depoimentos que é citado no vídeo, um médico falou: - “*algo que chamou muito a minha atenção eu diria que dentro das más lembranças de uma internação, a música e as ações de humanização são momentos alegres de um momento triste.*” (SETÚBAL, 2015. Informação Verbal).

A música pode ser vista como uma modificadora do silêncio, ou até de tantos barulhos internos dentro de nós mesmos, quando pensamos em um familiar, os acompanhantes por exemplo, eles ficam muito tempo no mesmo ambiente, muitas vezes sem contato com os seus familiares, apenas com o seu filho, e o silêncio, o tempo que passa devagar, pode se tornar tudo muito entediante, no vídeo é possível perceber a mudança de semblante dos familiares quando

⁶ PROJETO CANTA PRA SARAR - Grupo Saracura. YouTube, 18 de maio de 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FdvE6v9ygpo>. Acesso em: 15 de jul. de 2022.

⁷ PROJETO CANTA PRA SARAR - Grupo Saracura. YouTube, 18 de maio de 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FdvE6v9ygpo>. Acesso em: 15 de jul. de 2022.

⁸ PROJETO CANTA PRA SARAR - Grupo Saracura. YouTube, 18 de maio de 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FdvE6v9ygpo>. Acesso em: 15 de jul. de 2022.

27

o grupo começa uma música, o sorriso fica a mostra, muitos até dançam junto com o seu filho, pois aquele momento para eles realmente é muito importante.

O projeto Canta Pra Sarar, do Grupo Saracura em parceria com hospitais particulares leva para os hospitais públicos, a humanização para outros ambientes, no vídeo Grupo Saracura – Prêmio vivo 2016, mostra alguns depoimentos de como foi levar a música para hospitais públicos, um dos pacientes cita “*é uma segunda terapia, se o meu medicamento está no braço esquerdo, a música está no braço direito agora*” (CLEMENTE, 2016. Informação Verbal)⁹, ele estava cantando junto com os músicos no vídeo, e todo alegre com a apresentação.

Mariana, idealizadora do projeto fala como a passagem deles pelos locais faz a diferença de alguma forma:

- Foram diversos casos de crianças de que a gente viu realmente que a música transforma, da gente reencontrar essa criança e ela falar: olha, por causa de vocês eu pedi esse violão de aniversário. E isso é muito legal né, essa coisa da música que transforma, que ela vai além da parte artística. (BATTAGLIA, 2016. Informação Verbal)¹⁰.

Outra paciente relata: - “*eu já estive internada aqui no hospital, e eu vi que foi uma pessoa tocar violão lá no quarto, nossa, olha, você esquece de tudo*” (NESSI, 2016, Informação Verbal). Jaqueline uma das pacientes que aparece no vídeo fala com um sorriso enorme no rosto, lembra de como aquele momento em que ela teve a presença da música em sua internação teve um grande significado e que até hoje ela guarda como uma boa lembrança.

Os mesmos sentimentos positivos, foram observados e posteriormente identificados nas falas dos usuários do hospital, durante meu estágio supervisionado. No dia 19 de julho de 2022, tive a oportunidade de ficar em uma brinquedoteca. No hospital cada ala de leitos tem um nome. Nessa brinquedoteca, tive a oportunidade de conversar com uma das voluntárias do hospital, onde falávamos sobre as apresentações que eram feitas referentes a música, a brinquedoteca estava com algumas crianças e 3 mães, e uma delas ouviu a nossa conversa e falou: - “*finais de semana são um dos momentos que meu filho mais gosta, vem sempre um grupo tocar música e ele fica todo feliz*” (DIÁRIO DE BORDO, 19/07/2022), nisso ela se sentiu à vontade e relatou a sua própria experiência: - “*até eu gosto, a gente fica muito no tédio aqui no hospital, é um*

⁹ Grupo Saracura – Prêmio VIVO 2016. YouTube, 16 de agosto de 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SxFnFWKL1Rg>. Acesso em: 15 de jul. de 2022.

¹⁰ Grupo Saracura – Prêmio VIVO 2016. YouTube, 16 de agosto de 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SxFnFWKL1Rg>. Acesso em: 15 de jul. de 2022.

momento de distração, me traz alegria e vejo o quanto meu filho se diverte” (DIÁRIO DE BORDO, 19/07/2022).

As responsabilidades de um músico em um ambiente hospitalar, são totalmente diferentes de um médico, mas de certa maneira é tão importante quanto, pois quando um médico atua com a parte mais técnica, a música atua com a humanização, e ambos se completam trazendo o melhor para a vida do paciente e de seus acompanhantes.

Com os depoimentos localizados a partir da pesquisa bibliográfica, somados as contribuições dos autores, acrescentando os relatos dos usuários do hospital onde realizei o estágio supervisionado, é possível afirmar que os estudos apontam que a música surge como um efeito terapêutico, relaxando os pacientes, diminuindo sua dor, diminuindo o nível de ansiedade, redução da frequência cardíaca, dentre das diversas sensações que ela é capaz de proporcionar para as pessoas.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA NO AMBIENTE HOSPITALAR: IMPRESSÕES SOBRE O LÚDICO E A MÚSICA

Com a realização da pesquisa, ficou clara a importância de momentos lúdicos em ambientes hospitalares incluindo a música, pois ela está em todo lugar, tal ideia se aproxima do que diz Pederiva (2011, p. 71), que afirma que “a música faz parte da vida. Independentemente do modo com que nos relacionamos com ela, seja cantando, tocando algum instrumento, criando, ouvindo, ela existe em nossas vidas, quase que de modo onipresente”.

Foi possível constatar as diversas potencialidades da música, como por exemplo, aprendizado, cultura, entretenimento, lazer, terapia. Em ambientes hospitalares a música ou os sons podem ser vistos, sentidos e escutados a partir da pulsação do sangue, da batida do coração, do bipe de um aparelho, na brinquedoteca hospitalar, na classe hospitalar onde a criança tem a oportunidade de estar com objetos lúdicos, conhecendo seus sons, ou a partir de um grupo de voluntários que leva um pouco de alegria com cantigas que fazem o bem para todos que a escutam.

Quando falamos da musicalização, do lúdico, estamos falando do processo no qual o indivíduo constrói todo o seu conhecimento musical, e nisso existem diversas formas de trabalhar a musicalização de cada um, como afirma Brito (1998, p. 45) “que a caracterização do processo da educação musical se dá por meio de um conjunto de atividades lúdicas”. É possível afirmar que abrimos um leque de possibilidades onde esse trabalho pode ser implantado nas atividades hospitalares, com crianças que estão a muito tempo internadas, mas além disso, acrescento a partir da experiência que tive no hospital, que as atividades se tornam importantes até mesmo nas esperas na recepção para um atendimento, toda essa inserção da música vai além da internação, envolve todo o hospital em si, como pacientes, acompanhantes, equipe de saúde e todos que trabalham naquele ambiente.

O hospital é visto como um local que torna mais pesado o trabalho pedagógico, pensando no lado psicológico dos pacientes, a utilização de meios que podem proporcionar a ludicidade é adequada, pois assim o paciente pode se reconhecer dentro do ambiente no qual ele está inserido naquele momento, como afirma (BRITO, 1998), é importante lembrar que cada criança é única e que percorre seu próprio caminho no sentido da construção do seu conhecimento, em toda e qualquer área. E assim que ela se reconhece passa a se dar mais liberdade a aceitar o que está vivendo, com a sua capacidade interpretativa sendo o foco ele vai desenvolver melhor sua mente, tanto no lado educativo, como no emocional, aumentando a

desenvolver melhor sua mente, tanto na área educativa, como na emocional, envolvendo a

30

humanização, e assim entramos com as possibilidades de atividades que envolvem a música para ajudar nesse processo.

Como afirma Pederiva (2011, p.71), “maiores ainda são as condições de possibilidade de cada grupo cultural de expressão de suas musicalidades”, se dado aos pacientes liberdade de se expressar diante um local que lhe causa tanto esgotamento, que isso seja feito cotidianamente.

A minha experiência no hospital, se aproximou muito do pensamento de Vigotski (1991), onde o autor fala que o brincar é essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois os processos de simbolização e de representação a levam ao pensamento abstrato que é de suma importância para a construção de seu próprio eu. Era perceptível que todos os momentos nas brinquedotecas e nas atividades lúdicas que envolviam sons, brinquedos, brincadeiras, jogos, tornava tudo mais agradável, não só para as crianças, mas para seus familiares ou acompanhantes.

Com os depoimentos dos vídeos do grupo Saracura e as manifestações durante o estágio supervisionado, foi emocionante ver à proporção de uma apresentação musical. No dia 02 de agosto de 2022, fiquei em outra brinquedoteca e conversando com uma das auxiliares pedagógicas ela me contou como gostava de quando tocavam piado no *hall* de entrada do hospital, ela disse: - *eu ficava toda feliz, ele tocava músicas infantis da minha época e isso me trazia uma paz*” (DIÁRIO DE BORDO, 02/08/2022). No hospital é perceptível que o lúdico está presente em vários ambientes, seja no *hall* de entrada, nas alas de internação, nas muitas brinquedotecas espalhadas pelo enorme hospital, e nas muitas possibilidades de tornar o tempo em que a criança está no hospital, um pouco menos estressante.

Durante o estágio supervisionado, ficou notório a importância de enxergar o paciente como um todo, não só a sua doença em si. A música e toda a sua ludicidade em espaços como as brinquedotecas, que atende as crianças, os adolescentes, os familiares e acompanhantes, trazendo humanização, interação mútua, bem-estar referente aquele ambiente que por um período vai estar inserido.

Concluo com a afirmação de Benenzon (1998, p. 11), que “os fenômenos separados e livres podem ser definidos como não-musicais e servir aos efeitos terapêuticos, tanto ou mais que o fenômeno musical propriamente dito”. Todo momento pode ser de suma importância, só temos que enxergar além do que é visto com os olhos, até porque a música nós não vimos, mas sentimos das mais diversas formas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois da realização da pesquisa, ficou compreendido que para ter contribuições lúdicas com a música para as crianças e adolescentes é necessário que, estejam disponíveis, que tenha ambientes adequados, como por exemplo brinquedotecas que servem para ajudar na concentração, dar mais estímulos a operabilidade, favorecer equilíbrios ligados ao emocional, e mostrar que a ludicidade é geradora de desenvolvimento, o objetivo do trabalho foi exatamente compreender como essas contribuições podem ajudar no aprendizado e desenvolvimento dessas crianças diante da hospitalização.

Especificamente foram levantadas duas questões problematizadoras. A primeira foi identificar como a música e sua ludicidade estão incluídas no cotidiano de um hospital. Depois da realização da pesquisa, compreendi que, as atividades variam de acordo com o ambiente, podendo ser no *hall* de entrada, nos corredores das alas, em uma das brinquedotecas ou nas classes hospitalares por exemplo, onde podemos utilizar brinquedos, jogos com sons, músicas em si, brincadeira de faz de conta, trabalhando a musicalidade daquela criança.

Em alas hospitalares ou unidades de internação, a ação voluntária onde músicos fazem apresentações, tanto nos leitos, quanto nos corredores, se torna um momento de humanização onde o emocional vai ser trabalhado, não só com as crianças, mas também com familiares, acompanhantes e equipe médica, como ficou claro nos depoimentos apresentados no decorrer da pesquisa e observado durante o estágio supervisionado que a música vai além da apresentação com um instrumento.

Já a segunda questão foi identificar como os usuários de um hospital compreendem os momentos de apresentações musicais. Por meio da observação de campo, realizada no hospital, durante a apresentação dos grupos voluntários e da pesquisa bibliográfica, conclui-se que a música e toda a sua ação de humanização pode tornar momentos tristes, em lembranças e momentos alegres. Observou-se que a música transforma o ambiente, envolve todos, e que mesmo aquela situação sendo a mais difícil é possível ter lembranças boas de um hospital a partir dessa humanização, a música a sua forma terapêutica, acalma o corpo, a alma, e faz diferença.

Em suma, a música e toda a sua ação de humanização em hospitais, permite que as crianças e os adolescentes que estão internados, os acompanhantes, a equipe médica, os funcionários do hospital, entre em contato com toda a sua subjetividade, dessa forma, vivenciam

experiências significativas e tirando o foco da doença, por meio da música pode se aproximar

32

de sentimentos como alegria, prazer, bem-estar, sentimentos esses que eles são afastados por conta da convivência com a sua dor, o seu medo.

Cada vivência musical é única e a música afeta cada pessoa de uma forma específica, ela não foi feita para cumprir um papel terapêutico, mas ela envolve cada vez mais o emocional das pessoas., independe da compreensão de cada um, sendo com as crianças que estão internadas, seja com os familiares, com os acompanhantes, ou com a equipe médica e de trabalhadores daquele ambiente específico, ela faz total diferença.

REFERÊNCIAS

ALVES, Francisco Cordeiro. Diário – um contributo para o desenvolvimento profissional dos professores e estudo dos seus dilemas. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Viseu. **Revista Millenium**. RE - Número 29 - Junho de 2004. Disponível em: <https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/578/1/Di%c3%a1rio.pdf>. Acesso em: 13 set. 2022.

ARROYO, Margarete. Educação musical na contemporaneidade. In: **SEMINÁRIO – NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA DA UFMG**, 2., 2002, Goiânia. Anais. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas, 2002. v. 2, p. 18-29.

BPEB. Comando Militar do Planalto. Batalhão de Polícia do Exército de Brasília. Batalhão Brasília. Banda de Música. Publicado: Sábado, 01 de abril de 2017, 21h48. Disponível em: <http://www.bpeb.eb.mil.br/index.php/subunidades/ccsv/banda>. Acesso em: 19, jul. de 2022.

BENZON, Rolando O. **Teoria da musicoterapia**. Grupo Editorial Summus, 1988.

BRASIL. Ministério de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Resolução CNE/CP 1/2006. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. v. 3.

BRITO, Teca. Alencar. **Ferramentas com brinquedos: a caixa da música**. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 24, 89-93, set. 2010.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Petrópolis, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. Música. In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/ SEF, 1998. v. 3, p. 45-79.

CARMO, Rosângela Silva do; CUNHA, Eudes Oliveira. Educação musical em ambiente hospitalar: uma experiência no município de Salvador. In: **Anais do IX Encontro Regional da ABEM Nordeste**. 2010, Natal-RN.

CERVO Amado Luiz; BERVIAN Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 3. ed. São Paulo: Vetor, 2001.

CUNHA, Eudes O.; CARMO, Rosângela. Educação musical em classes hospitalares: análise das representações sociais de profissionais dos hospitais. **Revista Educação e Políticas em**

Debate, v. 4, n. 1, p. 101-112, 2015.

34

GOHN, Maria da Glória Marcondes; STAVRACAS, Isa. O papel da música na Educação Infantil. **EccoS Revista Científica**, v. 12, n. 2, p. 85-103, 2010.

FONSECA, Eneida Simões da. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar**. São Paulo: Memnon, 2003.

GONÇALVES, Augusto Charan Alves Barbosa. **Educação musical na perspectiva histórico-cultural de Vigotski: a unidade educação-música**. 2017. 277 f., il. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

GROLLMUS, Nicholas Schöngut.; TARRÈS, Joan Pujol. **Relatos metodológicos: difractando experiências narrativas de investigación**. Fórum Qualitative Social Research, v. 16, n. 2, mayo 2015.

GRUPO SARACURA - Música em Hospitais 2012. YouTube, 12 de setembro de 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=O1f3y6ja2Ck>. Acesso em: 15 de julho de 2022.

GRUPO SARACURA – Prêmio VIVO 2016. YouTube, 16 de agosto de 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SxFnFWKL1Rg>. Acesso em: 15 de jul. de 2022.

HCB. **Hospital da Criança de Brasília José Alencar**. Histórico do hospital. Distrito Federal: Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.hcb.org.br/institucional/historico-do-hospital/>. Acesso em: 19, jul. De 2022.

MARTINEZ Andréia. Pereira. Araújo.; PEDERIVA, Patrícia. **Concepções e Implicações para o Ensino da Música na Educação Infantil**. Revista Música Hodie, Goiânia, V.12 - n.2, 2012, p. 210-219.

MARTINEZ, Andréia Pereira de Araújo. **Infâncias musicais: o desenvolvimento da musicalidade dos bebês**. 2017. 306 f., il. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

MUSIC IN HOSPITALS & CARE. **Our history**. Disponível em: <https://mihc.org.uk/about-us/history/>. Acesso em: 22, jun. de 2022.

NASCIMENTO, Camilla Aparecida Alves; CREPALDE, Neylson JBF. A música como recurso nos processos de humanização hospitalar. **Formação@ Docente**, v. 7, n. 1, p. 24-35, 2015.

OLIVEIRA, A. da S. R. de. **Formação de professores online com/para a utilização de tecnologias digitais em classes hospitalares: implicações na prática pedagógica**. Orientadora Maria Cristina Lima Paniago. Campo Grande, MS: 2019. 340 p. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Católica Dom Bosco, 2019.

ORTIZ, Leodi; FREITAS, Soraia. Classe hospitalar: um olhar sobre sua práxis educacional. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, v. 82, n. 200-01-02, 2001.

PEDERIVA, Patrícia Lima Martins; TRISTÃO, Rosana Maria. Música e cognição. **Ciências**

& Cognição, v. 9, 2006.

35

PEDERIVA, Patrícia. Lima. Martins.; TUNES, Elizabeth. **Da atividade musical e sua expressão psicológica**. Curitiba: Appris/Prisma, 2013.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Trad. Por Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

PROJETO CANTA PRA SARAR - Grupo Saracura. YouTube, 18 de maio de 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FdvE6v9ygp0>. Acesso em: 15 de jul. de 2022.

SARACURA. **Grupo Saracura. Quem somos**. São Paulo, 2002. Disponível em: <https://gruposaracura.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 25, jun. de 2022.

SILVA, Maria. Rezende.; Pederiva, Patrícia. Lima. Martins. (Org.) **Educação Musical: olhares a partir da perspectiva histórico-cultural de vygotski**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2019.

TORRES, Maria. Cecília. de Araújo. Rodrigues.; LEAL, Cláudia. Maria. Freitas. Reflexões de professoras supervisoras de estágios supervisionados de Música no ambiente hospitalar: desafios e aprendizagens. **Revista da FUNDARTE**, [S. l.], n. 26, p. P. 48–58, 2014. Disponível em: <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/17>. Acesso em: 18 ago. 2022.

TUNES, Elizabeth. **Da Atividade Musical e sua Expressão Psicológica**. 1ª edição. Curitiba: Prismas, 2013.

VIGOTSKI, Lev. Semionovitch. (1999b). **Psicologia da arte**. (P. Bezerra, Trad.). São Paulo, SP: Martins Fontes. (Original publicado em 1965).

